

71
anos

ANO LXI • Nº 4.233 • 16/08/91

O POVO

SEMÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

FESTA DE NOSSA SENHORA DE CZESTOCHOWA – Dia 25, no Bosque do Papa João Paulo II, haverá missa solene às 11 hs com o coral João Paulo II; a tarde abertura de exposição alusiva à padroeira e shows de folclore de Campo do Tenente, Contenda e Joinville. Durante o dia todo quermesse, com artesanato e culinária típicos. Esta festa abre as comemorações dos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná.

Secretário da educação anuncia total apoio ao ensino do polonês

Em audiência mantida quarta-feira passada com o cônsul polonês Marek Makowski e com dirigentes do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, o primeiro vice-presidente Mieczysław Surek e o primeiro secretário Bonifácio Solak, o secretário da Educação do Paraná professor Elias Abrahão, afirmou que "estamos entusiasmados com a possibilidade de darmos diversos núcleos de ensino da língua estrangeira em toda a rede estadual, como uma homenagem aos imigrantes e descendentes que habitam o nosso Estado".

Elias informou que várias vagas de professores de língua estrangeira foram criadas para o prosseguimento ao projeto, após inscrições se encerrarem nesta sexta-feira, dia 16 de agosto. Serão oferecidas aulas de língua polonesa, ucraniana, japonesa, árabe e hebraica, acrescentando às outras cinco já

existentes da rede educacional paranaense: francesa, inglesa, espanhola, alemã e italiana.

CONFORME A DEMANDA

Ao receber o apoio do cônsul polonês e dos dirigentes do Instituto, o secretário Abrahão informou que seis vagas de professor de língua polonesa estavam sendo oferecidas no concurso público que se encerra hoje, sendo duas para o núcleo de Curitiba e duas para Araucária, cabendo as outras duas para áreas que mostrarem interesse. Disse que a oferta do ensino de línguas estrangeiras será feita de acordo com a demanda, ou seja, haverá aulas onde a comunidade mostrar interesse. Não importa que as vagas sejam designadas para um local que no momento não corresponda à expectativa; bastará que determinada comunidade queira as aulas de polonês, por

exemplo, para que seja designado um professor para lá.

O secretário da Educação informou também que, no caso de não serem preenchidas as vagas com candidatos habilitados, poderá haver designação de professores com conhecimento da língua que pertençam aos quadros do magistério estadual, viabilizando o programa.

Outra novidade foi acertada entre o cônsul polonês e o secretário, no sentido serem firmados convênios para a formação de professores da língua polonesa, ou enviando professores para estudarem e se especializarem na Polônia ou trazendo especialistas da Polônia para formar mestres aqui no Paraná.

Assim, a partir do ano que vem, todo aluno poderá optar por uma das dez línguas oferecidas pela rede estadual, bastando que diga isso na hora da inscrição.



Professor Bonifácio Solak, cônsul polonês Marek Makowski, o secretário da Educação Elias Abrahão e o jornalista Mieczysław Surek: apoio e entusiasmo pela introdução do ensino da língua polonesa na rede estadual paranaense.

Krawczyk revela como é a vida na Polônia.

Pág 8

Erechim tem 3 programas poloneses em rádio.

Pág 2

E finalmente o Saporski montou sua escola!

Pág 6

Latinoamericanos são estudados em Varsóvia. Pág 4

Leokadia descreve o que vê no Bosque do Papa.

Pág 3

Sai certo o artigo da "Veja-PR" sobre o LUD.

Pág 5

Walesa na Argentina e Brasil só ano que vem

Com a movimentação do presidente do Senado, Andrzej Sielmowski, responsável praticamente pela política com a emigração, e do ministro das Relações Exteriores, o chanceler Krzysztof Skubiszewski, o Brasil e Argentina nestes últimos meses, está se definindo agora que o presidente da Polônia, Lech Walesa, somente virá à América do Sul no ano que vem, em época a ser definida.

Mais ainda: com base em revelações da insuspeita revista "Kultura", editada em Paris, a Argentina deverá realizar ano que vem, na época da visita de Lech Walesa, um encontro mundial de organizações polonesas, fruto do trabalho unifi-

cado que vem sendo executado pela "Federacion Nacional de Los Polacos", a união argentina composta por milhares de poloneses.

BRASIL AINDA AUSENTE

Algumas lideranças brasileiras da comunidade polônica estão aguardando a criação de um grande conselho ou um congresso brasileiro reunindo todas as organizações representativas, tipo Braspol, Polbrás, Instituto da Cultura, Centro de Estudos, Câmaras de Comércio para que, num consenso geral, surja uma única central que possa responder pela comunidade perante

outros países.

Pela primeira vez, desde que foram fundadas, há mais de ano e meio, as entidades Polbrás e Braspol vão finalmente realizar uma espécie de assembleia geral, ou seja, seus dois primeiros congressos, oportunidade em que deverão sentir que rumos devem ser tomados diante da necessidade de auto-afirmação como organizações com espírito coletivo, comunitário. A Polbrás faz o seu primeiro congresso nos dias 8 a 10 de novembro, e a Braspol nos dias 29 e 30 de novembro e 1.º de dezembro. O tema de ambos os conclave ainda não foi dado a conhecer aos seus filiados.

FLASH

Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba

É Isto/Tak Jest

Ocaso, Dr. Tempski?

A diretoria do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica recebeu há poucos dias uma correspondência, assinada pelo médico/historiador Edvino Donato Tempski, elogiando a criação dessa entidade de promoção/preservação cultural e desejando sucessos aos seus dirigentes. O teor dessa carta está na presente edição, na íntegra, para conhecimento dos nossos leitores e para entrar na história.

Dirigindo-se ao presidente do IBCP, professor Maiano Kawka, o dr. Tempski declara num trecho que a entidade "surge em boa hora e assume compromissos relevantes, extremamente úteis e necessários à comunidade polonesa, à nossa coletividade. Propondo-se a realizar nobres objetivos, constituir-se-á numa esplêndida homenagem aos nossos ancestrais e V.Sa. e mui dignos auxiliares, soerguendo excepcionais méritos da cultura polonesa em nosso meio, divulgando os seus tesouros e, ao mesmo tempo, preservando a memória dos nossos antepassados, motivarão a gratidão da nossa posteridade".

Em seguida, diz o historiador Tempski que "o programa de atividades do IBCP é realmente grandioso, nobre, magnífico, merecedor das minhas mais cordiais expressões de estímulo e de aplausos. Após longa reflexão, cheguei à conclusão que tão eloquente missão, tão grande projeto, a sua realização e vivência, deve ser tarefa para gente mais moça, culta, sadia física e espiritualmente, no pleno vigor de suas forças, de seu dinamismo, de suas estrofeências intelectuais. Diante do convite que me foi endereçado por V.Sa., avalio a extrema modéstia dos meus recursos para, de modo responsável e eficiente, assumir qualquer encargo novo, mesmo quando repleto de atrativos, cativantes. Outrora os avocava de modo incontinente e sem qualquer prolação. A eles dediquei os melhores anos de minha vida. Hoje, quase octogenário, quero caminhar, lentamente, ao encontro do meu ocaso. Tenho muito pouco para doar".

Quem conheceu o que fez Tempski em sua vida de médico, redator/diretor do nosso LUD, historiador, político, dirigente de clubes (foi na sua presidência que houve a fusão entre a Sociedade de Educação Física Juventus e a Sociedade Beneficente União, em 59/60), certamente não concorda com a sua afirmação de que quer caminhar lentamente ao encontro do seu ocaso. Pouco a doar?

Nós, que conhecemos o dr. Tempski há muito tempo, temos que contestar isso. Ainda recentemente, ei-lo trabalhando junto aos demais membros da Comissão Especial da Comunidade Polonesa para que o Portal Polonês tivesse o melhor e a maior qualidade, com a sua ajuda. Para enfrentar enfoques nada educados de escritores sobre os poloneses, eis o dr. Tempski escrevendo artigo com informações contestadoras, esclarecedoras.

Oxalá tivéssemos mais pessoas como esse médico/historiador, na comunidade, que vissem tantas experiências como viveu e prestou benefícios à coletividade. Como pode se entregar, lentamente, no caminho do ocaso! Quantos quarentões vagam por aí, com nada a oferecer ao próximo e a si mesmo?

Queremos que continue, dr. Tempski, a oferecer muito à comunidade. Como sempre ofereceu. E sirva de exemplo, hoje e amanhã, como o foi ontem.

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

**VENDA DE FARINHA DE TRIGO,
CENTEIO e SCHROTER - PRODUTOS
PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL**

Rua Luiz França, 1534 - Fones: 266-4468 ou 266-4733 - Vila
Oficinas

Receita Polonesa

Torta de Batatas e Maças

casca de limão ralada
1 colher de sopa de fermento
1 pitada de sal

PREPARO

Cominar as batatas com casca (não muito cozidas). Descascar e ralar no ralo fino do ralador. Descascar as maçãs e ralar no ralo grosso do

ralador, misturando-as com as batatas. Acrescentar o creme de ovo batido com açúcar, manteiga, sal, fermento, canela e raspas de limão, misturando bem. Untar uma forma de ferro com despejar a massa e assar por cerca de uma hora, servir polvilhado de açúcar ou com geleia de preferência. Esta receita é para 4 pessoas.

Expediente

Semanário da Editora Lud Ltda.
Diretoria: Pe. Jorge Morkis (CM),
Miecislau Surek, Paulo Filipake
Editores: Pe. Jorge Morkis (versão
polonesa)

Miecislau Surek (versão
portuguesa)

Redação: Sérgio Pieczarka
Departamento Comercial: José
Rendak

Correspondentes/colaboradores:
Dom Ladislau Biernaski, CM; Pe.
Lourenço Biernaski, CM; Tomasz
Lychowski (Rio de Janeiro);
Mariano Kawka; João Krawczyk;
Bonifácio Solak; Maria do Carmo
K. Goulart; José Kuiaiva; Thadeu

Krul; Jan Polan Tadesz
Kossobudzki (Brasília); Leokádia
Sawczuk Furman (Cândido de
Abreu); Olgierd Gerard Ligeza
Stamrowski (São Paulo);
Aadalberto Pachnicki.

Direção e administração geral:
Alameda Cabral, 846-A - Caixa
Postal 1775 - Tel/Fax (041)
233-9194 - CEP 80.410 - Curitiba
- Paraná - Brasil.

Expediente da administração: das
13:30 às 18:00 horas, de segunda a
sexta.

Assinaturas: anual (50 edições)
Cr\$ 5.000,00
semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

Países das Américas (anuidade)
US\$ 80 dólares

Europa, Ásia e Oceania
(anuidade) US\$ 90 dólares

Como assinar: favor escrever no
telefone, pedindo assinatura, que
o que enviaremos cobrança
bancária; se desejar, pode ser
enviado Vale Postal, ou Cheque
Nominal, para Editora Lud Ltda.

Editoração eletrônica
a cargo de Lud/Arte Texto.

Diagramação e Projeto Gráfico:
Arte Texto

Fone: (041) 222-3622,
Impressão pelo

Jornal Indústria & Comércio

GRANDE ERECHIM

Agenciamento do LUD

O Rio Grande do Sul, em especial a região do Alto Uruguai, conta com uma agência de assinaturas, notícias e publicidade do Semanário LUD/O POVO. É a Chaves Almeida Produções Audiovisuais e Produções Ltda., com sede em Erechim.

Para assinaturas em Erechim, além das Chaves Almeida, localizada à Av. Tiradentes, 1255, você pode contar também com os seguintes locais: Foto Kozak, na Avenida Pedro Pinto de Souza e na Sociedade In-

strutiva e Recreativa Rui Barbosa, junto à secretaria da JUPEM.

Para Acrea, junto ao professor Artêmio Adão Makowski, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Presidente Costa e Silva.

ANUNCIE NO LUD. ASSINE O LUD. FAÇA UM
ESCOLHA DE QUALIDADE PRESENTANDO
SUAS RAÍZES.

**PARA CADA SITUAÇÃO
EXISTE UM ESPAÇO**

FW TOUR

**COLOCA O MUNDO
AO SEU ALCANCE**

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

**FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ
TEM AMIGOS.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!**

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná

Leokádia

Bosque do Papa

Contrastando com os altos prédios que ladeiam, ora as ruas, ora as largas avenidas de Curitiba, avista-se o copado espesso das árvores nativas, fazendo fundo à campina verde que o antecede. São araucárias entremeadas de várias outras espécies da flora ainda primitiva, retratando o que era a região em seu todo na época da Colonização Polonesa neste Primeiro Planalto do Paraná.

Em determinado momento, o pensamento da gente chega a imaginar de como era aquele recanto quando ainda agreste e original, com o riacho de águas límpidas e cristalinas, todo multiplicado das pedras peculiares às águas correntes...

No entanto, caminhando-se ao longo daquele que fora o Rio Belém, um dia, hoje canalizado e de mau aspecto, ferindo em parte a proposta deste CENTRO TURÍSTICO com finalidades tão profundas e afetivas que ainda a nossa visão, se encanta ao deparar com um quadro realmente digno de um retrato como lembrança eterna.

São pequeninas casas de troncos, robustos, talhados à mão, sobrepostos horizontalmente e entreligados nas extremidades sem a necessidade de pregos. Formando assim, um compartimento de grossas e rústicas paredes.

Até parecem casas de brinquedo!

Junto a elas, árvores que nos lembram os enfeites de Natal nos presépios naturais, e que fazem esvoaçarem as bromelíneas chamadas "barbas de bode" (Aristida Pallens).

Ali estão: a CASA DA MORADA, emocionando as pessoas logo à entrada, à direita, com a primeira fotografia que mostra uma Família de Imigrantes Poloneses com seus filhos, dentro e fora da carroça; o QUARTO DE DORMIR-pokój, com as caminhas de balanço para os bebês-as kolyzkaz, junto à cama do casal, todas recobertas de lençóis brancos bordados à mão; as MÁQUINAS DE COSTURA, talvez uma "Vestazinha" como o da minha mãe, onde fiz as primeiras roupas costuradas à máquina; os POTES DE CERÂMICA sobre a mesa; o ZYGAR-relógio despertador; a LAMPKA, os QUADROS e a IMAGEM DA VIRGEM SANTA "Matka Boska." Tudo enfim, só é peculiar àqueles que realmente conviveram com este gênero de mobiliário.

A CAPELA de Nossa Senhora de Czeztchowa, pequenina e acolhedora, leva à Oração aqueles que realmente sentem ali um ambiente não turístico, mas de espiritualidade. À sua entrada estão as fotografias do Santo Padre, o Papa João Paulo II, quando visitou o Brasil, sobremaneira, Curitiba com sua Colônia Polonesa.

O BAZAR, onde se sobressaem os objetos na Arte pela Arte ou no Artesanato Manual, refletindo cores vivas que retratam a vivacidade mista da nostalgia da Alma Polonesa, que permeia-neceu mesmo quando entremeada pela dor e sofrimento das guerras sofridas no decorrer de toda a História da Polónia. Ali temos, à venda, livros de Literatura, Música, História e Poesia Polonesas. Nas paredes, podemos visualizar as grandes pinturas de Jan Matejka, de Orłowski e outros.

Enfim, excluindo o fato de existir um córrego desagradável que faz um amuado cartão de visita à imensa massa de turistas que se movimentam em tardes de domingo, como esta que vivemos e sentimos, o Bosque do Papa merece crédito e atenção ao ser visitado!.

Cândido de Abreu, 31/07/91

Leokádia Sawczuk Furman



Canto Do Galo/Pianie Koguta

E O "LUD", HEIN?

Um pequeno erro técnico para uns foi o que aconteceu na edição passada, ao transcrevermos a matéria da "Veja-Paraná" sobre o nosso "exótico jornal" para olhares curiosos brasileiros. A chamada foi certa, com a foto de capa, mas, na hora de transcrever a página contendo a reportagem, o fotolitiógrafo copiou o verso, com a final da matéria sobre a nossa famosa amiga tenista Gisele Miró.

Os leitores certamente estranharam, como nós, mas entenderam que foi um "hyk", como é chamado o erro de imprensa na Polónia. Não é assim, Pe. Jorge?

JADWIGA POR AQUI

A catedrática professora polonesa Jadwiga Linde-Wisiekiewicz fez questão de visitar a direção e redação do LUD na semana passada, em companhia de cicerones curitubanos. Ela queria conhecer o esquema eletrônico agora aplicado por nós para editar uma gramática polonesa para brasileiros, através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Entre conhecer o novo sistema e dar entrevista, eis que foi chamada a colaborar na redação, em polonês, do programa oficial de comemoração dos 120 anos da imigração polonesa no Paraná e inauguração do Portal Polonês. Fe-lo com a maior competência, por sinal, atendendo ao pedido do presidente e do secretário da Comissão Especial da Comunidade Polonesa, respectivamente José Górski e Miecislau Surek.

CONCURSO GASTRONÔMICO

Quem na comunidade faz o melhor "pierogi" (a pronúncia é pierógui), o melhor "barszcz" (aí a pronúncia se torna quase impossível. Tentemos: barchtsh?), o melhor "bigos" (essa pronúncia é fácil, é como se escreve mesmo) e o melhor conjunto de comida típica polonesa? A escolha será dia 28 de setembro, com início às 10 horas, na sede da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko, em Curitiba, numa promoção dessa entidade, do jornal LUDO POVO e do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica.

Faz parte do programa oficial alusivo aos 120 anos da imigração polonesa a Curitiba, no Paraná

A PALAVRA "POLACO"

Foram muitos os que apreciaram a matéria sobre "Polonês é melhor que polaco?", da edição 4231, ao ponto de chegarem telefonemas e contatos pessoais, cumprimentando o jornal pela criatividade e oportunidade. Afinal, ser branco e, por isso, ser cognominado por polaco deve ser uma forma carinhosa de comunicação. Quem não gosta de ser chamado de polaco é porque, talvez, ainda não pesquisou o significado da palavra. Lá na Polónia, segundo pesquisa, ninguém gosta de ser chamado de polonês. O som não é agradável para eles.

Agora, dizer aqui no Brasil que polonês é o rico e estudado e polaco é pobre e infeliz é ter cabeça muito curta, pequena.

CISCANDO

ESTAMOS concluindo o projeto para editar, nas próximas semanas, a introdução e as primeiras oito lições do Curso de Polonês em Casa, com ilustrações e composição eletrônica.

SABIAM vocês que houve gente que, no primeiro contato, criticou o fato da "Veja do PR" ter colocado errado uma frase em polonês na sua reportagem sem haver compreensão de que os brasileiros não sabem o polonês, ainda mais os redatores de São Paulo? Pois foi isso mesmo que aconteceu.

OU SEJA: os colegas da redação da Veja utilizaram-se de uma ampliação da frase inicial do artigo em polonês, "Ziamo Gorczyzynie", da foto que tinham dos jornais, LUD e dos amigos ucranianos, não tendo podido reescrevê-la na linguagem polonesa certa. Facilmente perdoável, isso, na opinião deste jornal e dos que entendem a situação, não acham?

LANÇADA a programação dos Congressos da Polbrás (na primeira quinzena de novembro) e da Braspol (na segunda quinzena daquele mês), surgem algumas perguntas: quais serão os temas a serem discutidos e quais serão os palestrantes? A esta altura, apenas duas pessoas sabem, ou, no máximo, três...

UM AVISO a todos os leitores: apreciamos muito que as pessoas escrevam, digam o que pensam, abram-se para a comunidade. Como lá na Polónia, nos dias atuais, quem se cala ou tem medo ou não sabe dizer quais os melhores rumos para o nosso futuro.

NOSSO JORNAL está tendo sucesso junto a mais pessoas porque sabe a que veio e sabe o que pode fazer em benefício da grande comunidade polônica brasileira. Sem falsa modéstia.

Hermógenes

Erva-mate ajudou o Paraná a crescer(II)

Já vimos que no período de 1820 a 1930, a vida paranaense girou em torno do mate. O processo cultural do mate tem várias facetas: corte, sapeco, secagem, embalagem, transporte e comercialização. Todo processo se inicia pelo corte ou poda das ervas, que é feito a facão, foice ou espada, preferencialmente nos meses de junho e julho.

Em seguida, os ramos cortados são submetidos a ação direta do fogo, nos "sapecos". Sob a ação rápida das labaredas, as folhas perdem certa umidade, sem, contudo, ficar escuras. O bom aspecto e sabor da erva dependem muito da rapidez e uniformidade do "sapeco". Essa operação ainda é feita no mato. Após isso, a erva é levada para o "carijó" ou barbaguas, onde recebem uma segunda secagem.

A fabricação termina com a moagem, trituração dos ramos em canchas apropriadas. A erva-mate assim "cancheada" já é um produto primário e constitui, também, matéria-prima para os engenhos de beneficiamento nacionais e estrangeiros.

No processo produtivo do mate, toda família participa, sendo que a poda e o transporte cabe aos homens e o trabalho mais miúdo às mulheres e até crianças. É bom explicar que a produção da erva-mate no Paraná, é baseada, principalmente, na pequena propriedade.

Escreveu Antônio Bacilla: "Mas os bandeirantes verdes do mate - os fazedores de ervas e plantadores de cidades, os nossos caboclos desmestidos - jamais praticaram a escravidão. Ao contrário, foram escravizados pelos ervas que fomarham."

Seus ganhos eram tão limitados que não permitiam introduzir melhoramento na propriedade e na produção do mate, vivendo, os produtores, em péssimas condições econômicas. Se o processo produtivo fosse aperfeiçoado, o que era feito em dez horas, poderia ser feito em apenas dez minutos. Os moageiros e exportadores é que dominavam por completo a economia ervateira, explorando os produtores.

Considerando, porém, que a produção do mate é feita em períodos diferentes das demais agrícolas, Alvir Riesemberg trata do assunto de forma diferente e com otimismo, escrevendo "mas hoje como ontem a família do pequeno sítio tem, na sua indústria fácil (do mate) o trabalho para os meses de folga e o dinheiro para a compra dos gêneros que a lavoura não lhe dá" e mais "o que é certo, é que a erva-mate era um produto vendável e por bom ou mau preço de exportação, constituía um ganho seguro para o pequeno produtor que na sua indústria investia apenas o seu trabalho".

O PROCESSO DA EMBALAGEM

Durante os mais de 100 anos em que a erva-mate dominou a economia paranaense, merece destaque o processo dinâmico ocorrido na indústria de embalagem. Inicialmente, a erva era embalada em surrões, feitos de couro. Aproveitava-se, assim, um produto da pecuária, que sobrava nas fazendas. Eram bolsos com capacidade para quatro arrobas. Eles eram vendidos junto com a erva.

Quando a erva era transportada em pequenas distâncias, utilizava-se os cestos de taquara, forrado de folhas. Com o desenvolvimento da indústria ervateira, os surrões foram substituídos por barricas de pinho que tinha, inclusive, melhor apresentação.

Surgiu, e cresceu, assim, uma nova atividade profissional - os barriqueiros. Do pinho eles faziam aduelas que eram justapostas e mantidas por meio de arcos flexíveis, geralmente de timbó. Em Curitiba, principalmente no Umbará, a principal atividade era a dos barriqueiros. As suas carroças de altas grades, atulhadas de barricas, em trânsito para os engenhos de mate, constituíam um motivo bastante pitoresco da indústria local. (continua).

Joalheria A Pérola e Ótica Moderna

À VISTA OU A CRÉDITO DESCONTOS ESPECIAIS

- JÓIAS
- RELÓGIOS
- CRISTAIS
- PORCELANAS
- ARTIGOS PARA PRESENTES
- NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua Presidente Faria, 282 R. M. Floriano Peixoto, 12
Fone: (041) 223-4975 - CURITIBA - PARANÁ

Sociedade de estudos sobre os latinoamericanos

A Sociedade Polonesa de Estudos Latinoamericanos foi fundada em 1978 como a sociedade científica afiliada à Academia Polonesa de Ciências (Departamento I das Ciências Sociais). Ela é uma sociedade registrada que possui personalidade jurídica e que atua de acordo com a lei das sociedades.

A sociedade foi fundada por um grupo de "latinoamericanistas" com o objetivo de desenvolver a pesquisa sobre a América Latina, divulgar os seus resultados, assim como participar em cooperação científica e cultural entre a Polónia e os países da América Latina. Seus membros são, sobretudo, pesquisadores dos diversos problemas da América Latina.

A instituição tem caráter interdisciplinar e fazem parte dela, entre outros, historiadores, geógrafos, arqueólogos, cientistas políticos, linguistas, especialistas de literatura, economistas, etnógrafos, e filósofos.

São cento e dezoito membros que fazem parte da sociedade e seus trabalhos são dirigidos por sete pessoas chefiadas por Andrzej Krzanowski, do Instituto de Geografia da Universidade Jagiellonski de Cracóvia. O secretário geral é Tadeusz Milkowski, do Instituto de História da Polónia da Academia Polonesa de Ciências. A sede da diretoria é em Cracóvia: Rynek St. Miasta, 29/31. Existem 3 divisões territoriais em Varsóvia, Cracóvia e Poznan e 3 comissões regionais: Andes, Caribe e Argentina (con sul).

Ela organiza conferências na-

cionais e internacionais. Em setembro de 1988, foi organizada em Karniowice, perto de Cracóvia, uma conferência internacional com o tema "Unidad, diversidad y dependencia de América Latina", em que participaram dezenas de cientistas de diversos países da Europa e das Américas. Em março de 1989, aconteceu, em Varsóvia (ano do 10º aniversário da sociedade), a conferência nacional "Estudios Latinoamericanos en Polónia 1978-1988", em que foram apresentados os resultados de pesquisas nas áreas de arqueologia, história, geografia, política e etnografia.

Anualmente é concedido o Prêmio de Ignacy Domeyko a um jovem pesquisador por melhor publicação científica. É uma premiação em dinheiro junto com uma medalha. Desde que foi criada, a sociedade vem publicando livros. Alguns exemplos: "Bibliografia polskiej literatury latynoamerykanistycznej (1945-1977)" - "Bibliografia de literatura latinoamericanista polonesa (1945-1977)"; "Region Karaibski - Região do Caribe"; "Miejszkancy Andów i ich srodowisko" - "Os moradores dos Andes e o seu meio"; "Biuletyn bio-bibliograficzny PTSL (także edycja w języku hiszpańskim)" - "Boletim bio-bibliográfico da PTSL (também em língua espanhola)."

Além disso estão sendo editados regularmente "documentos de trabalho" com os resultados de pesquisas dos membros da sociedade e, a partir deste ano, o boletim em polonês "Wiadomości PTSL" - "Notícias da PTSL."

A Sociedade fundou e mantém o Centro de Documentação e Informação Latinoamericana com sede em Cracóvia (ul. Slowackiego 17). Ele tem a única biblioteca latinoamericana da Polónia e dos países próximos. Nela estão sendo catalogadas todas as publicações relacionadas com a América Latina: livros, revistas, mapas, fotografias, filmes, cartazes, documentos. Trimestralmente está sendo publicado o "Biuletyn Informacyjny ODIL".

A sociedade é membro do CEISAL - "Consejo Europeo de Investigaciones Sociales sobre América Latina" - e mantém contatos com outras sociedades e instituições científicas de todo o mundo inteiro: América Latina, ela tem contatos permanentes com as universidades e instituições científicas na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, México, Nicarágua e Peru.

Um dos objetivos é desenvolver seus próprios projetos de pesquisa ou apoiar os projetos realizados pelos seus membros em outras instituições. Pesquisas realizadas pela Sociedade "O homem e o seu meio nos Andes" (estudo dos materiais trazidos pela Expedição Científica Polonesa aos Andes); "Bibliografia da literatura polonês-latinoamericanista" (continuação e complementação da primeira edição).

A Sociedade Polonesa de Estudos Latinoamericanos apoia, ainda, a pesquisa arqueológica no Peru, participando, junto com a Academia dos projetos "Chanay" e "Nazca."

VIDRAMA

COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.

Vidros Para Automóveis por Atacado

Matriz: Rodovia BR 116, km 105, N.º 17651, tel. (41) 2188 AVSC. PABX (041) 222.6565, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Filial: Avenida General Charles de Gaulle, 347, telex (11) 80116 AVSC, FONE (011) 261.3646, Parque São Domingos, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

COMPORTAMENTO



Surek, do *Lud* (de vermelho), com Maciura, do *Rostemo*: mantendo tradições

em português, que traz dicas para os agricultores. "A maioria dos descendentes de ucranianos fala a língua de seus pais e avós, por isso esses jornais podem ser escritos em ucraniano", explica Sérgio Maciura, editor do *Rostemo*. "Para fazê-los é preciso até importar os tipos da impressora, que são muito diferentes das letras do português e do inglês." O alvo desses jornais está em colônias, como a da cidade de Prudentópolis, a 160 quilômetros de Curitiba, onde 90% da população entende ucraniano.

Os descendentes de japoneses também têm seu jornal — o *Paraná-Shimbun*, de publicação semanal, escrito e editado em Londrina. Com uma tiragem de 3 500 exemplares, correspondentes em Maringá e Curitiba, o *Shimbun* tem metade do texto em português, metade em japonês. O editor Honório Ideriia explica que aos poucos o espaço ocupado pelo português vai ficando maior "porque nossos pais, que só liam os ideogramas, já morreram, enquanto nossos filhos, que só entendem português, estão crescendo".

O *Shimbun*, como todos os seus irmãos de outras línguas, não é vendido em bancas de jornal. Mas pouco a pouco cresce em número de páginas — hoje tem oito, impressas em off-set — e chega a ser distribuído no interior de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Além dos jornais, o rádio também encontra espaço entre as colônias do Paraná. Nas manhãs de domingo, a Rádio Eldorado de Curitiba transmite a *Hora Israelita*, sob o comando do locutor Ben Ami Saltz, filho de judeus alemães nascido no Brasil. O programa tem ouvintes célebres, como o casal Félix e Elza Lerner, pais do prefeito de Curitiba, que se plantam diante do radiozinho a cada emissão para ouvir música hassídica, entrevistas em ídiche (dialeto dos judeus da Europa oriental) e poemas recitados em hebraico. A *Hora*, que existe há três anos, alcançou seu recorde de audiência no começo deste ano. Foi quando estourou a Guerra do Golfo, e os 20 000 membros da comunidade hebraica de Curitiba não desgrudaram do pé do rádio, para poder ouvir notícias sobre seus parentes em Israel.

MARIA CELESTE CORRÊA

Colaborou: Roberto Francisco (Londrina)

Outras palavras

A comunicação na língua dos imigrantes

Podros *Ojca swiętego do Polskã nasiwaszerezeg refleksji*. Se alguém disser que esta frase abre a mais recente manchete de um jornal paranaense, acredite — e saiba que não se trata de um erro de impressão. O jornal é o *Lud* (*O Povo*), semanário dirigido aos 800 000 integrantes da comunidade polonesa do Paraná, editado pelo jornalista Miecislau Surek. A frase significa "A visita do Santo Padre à Polónia nos traz uma série de reflexões" e faz parte de um artigo sobre o fim do comunismo na Polónia. O *Lud* é o mais tradicional entre os jornais distribuídos a comunidades de imigrantes no Paraná, mas conta com a companhia de similares editados em ucraniano, japonês, e até mesmo com um programa de rádio no qual se fazem entrevistas em hebraico ou ídiche.

Como seria de se esperar, o *Lud* tem como principais assuntos a política polonesa e os artigos sobre religião. Afinal, além de contar com a tradição católica do povo que forma a maior colônia do Paraná, ele é escrito metade em português, metade na língua do papa João Paulo II. O *Lud* tem poucos anunciantes e uma tiragem de pouco mais de 4 000 exemplares. Mas seu público, muito fiel, acompanha atentamente o curso de língua polonesa que é ministrado no ritmo de uma página por semana.

A colônia ucraniana, com 260 000 membros no Estado, conta com mais publicações que sua irmã polonesa. São a bimestral *Me Rostemo* (*Nós Vencemos*), sobre assuntos culturais e esportivos; a mensal *Tzvikun* (*Gri-lo*), que trata de temas religiosos e filosóficos; *Pracia* (*O Trabalho*), jornal fundado em 1912 e dedicado a temas políticos e sociais; e principalmente *O Lavrador*, único escrito



Jornais das etnias: tipos importados

Uma Boa Notícia

A edição anterior da revista *Veja*, do Paraná, deu um destaque ao nosso jornal polonês, mostrando o que se está fazendo em termos de jornalismo para comunidades expressivas como a nossa. O texto de Maria Celeste Corrêa e as fotos de Albari Rosa retrataram o nosso trabalho de promoção da cultura polônica. A abertura, em polonês, foi puxada de foto de um dos cadernos anteriores, apresentando alguns probleminhas de grafia polonesa, o que não invalidou, ao contrário, o destaque dado a nosso querido LUD/O POVO.

Veja
Paraná



Na língua dos pais

Maciura (de azul) e Surek (de vermelho) editam dois jornais de comunidades de imigrantes no Paraná, em ucraniano e polonês.

Redescubra o

BOI NA BRASA

22 anos
Agora mais bonito,
Mais gostoso.
Aceita-se cartões e Tickets

Fone 222-1204
Rua Brigadeiro Franco, 3354

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312



Irmã Joana

Vida e Obra de Saporski

Acceptaram as condições. Foi a primeira noite de Eti em Curitiba em que ele dormiu satisfeito por ter entrado na comunidade curitibana. O Colégio Saporski funcionava em pleno centro da cidade, na rua das Flores. Admitia alunos, filhos dos comerciantes, dos ervateiros e dos funcionários do Governo, travando amizade com aqueles que podiam lhe ajudar em seu plano de colonização. O Colégio Saporski foi um dos primeiros postos culturais em Curitiba. Eti lecionava numa grande casa, sem janelas de vidro, com chão de terra batida e com alguns bancos e uma mesinha de professor. Nos dias chuvosos a aula era feita nos fundos da casa, na cozinha, perto da lareira. As mulheres que trabalhavam na cozinha uniram-se aos alunos, aproveitando as lições. Edmundo aproveitava deste auditório, tirava do bolso a relação dos imigrantes de Brusque, falava dos sofrimentos que eles estavam passando, da necessidade de tirá-los de lá e passá-los para ambiente mais humano, sensibilizando os ouvintes.

Um dia foi visitar o Vigário de Curitiba, Pe. Agostinho Machado Lima, e lhe

propôs e expôs os seus projetos de colonização. Animado pelo padre, Eti procurou outras pessoas influentes. Conheceu o Dr. Agostinho Ermelino de Leão, Vice-Presidente da Província do Paraná, Aurélio Campos, fiscal da Câmara Municipal, e outros. Alguns habitantes de Curitiba tomaram posição contra os planos de Curitiba, eram os imigrantes já estabelecidos na Capital, que não queriam perder o privilégio do monopólio de serem os únicos fornecedores de produtos de granja para as famílias curitibanas. Conceberam um plano traiçoeiro; tendo conseguido do Presidente da Província, Venâncio José de Oliveira Lisboa, uma área de 300 hectares em Cachoeira, repartiram esta área em 31 lotes e trouxeram os imigrantes alemães e suíços, fundando a Colônia São Venâncio, em 1871. Diante desta emergência, Saporski resolveu chamar uma delegação de imigrantes de Brusque. Chegaram 2 poloneses a pé, percorrendo mais de 200 quilômetros de distância, pois não possuíam dinheiro para pagar a viagem de navio. Descansando, Saporski, em companhia

do padre Vigário e dos dois imigrantes de Brusque, foram pedir ao Vice-Presidente Dr. Leão, as providências necessárias. Foram atendidos com toda a benevolência e o Dr. Leão expediu um documento de concessão de passagem livre para as 32 famílias polonesas de Brusque.

Os imigrantes receberam esta boa notícia com grande alegria e logo se prepararam para a viagem. O navio que devia transportá-los estava à espera, ancorado em Itajaí. Quando já estavam perto do navio, a administração da colonização alemã de Blumenau mandou atrás deles um destacamento policial com ordem de voltarem a Brusque. Felizmente, o capitão do navio não obedeceu, pois achou que perderia muito se os imigrantes fossem obrigados a voltar. Despachou a polícia, exibindo o documento do Vice-Presidente Dr. Leão e pôs o navio em movimento.

Em Antonina, ninguém esperava pela chegada dos imigrantes.

(Do original de Paul Nikodem, também silesiano, numa tradução da Irmã Joana Lukwinska, FC).

Notícias do IBCP

"Louvo, mas não posso"

Nem todos os convidados a integrarem o Conselho Consultivo do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica puderam aceitar o eventual trabalho de responder a necessidades da grande organização. É o caso da mecenase Helena Skalski, ela que tem comandado tão bem e há muito tempo o Instituto. Santa Cecilia, que comemorou recentemente seus cinquenta anos de existência.

Em carta dirigida ao presidente do IBCP, professor Mariano Kaniak declarou ela que a carta que lhe foi enviada ficou retira nos Corredores de insuficiência de endereço, razão pela qual respondia apenas em 11 de maio. Disse ela: "louvo a iniciativa da criação do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, ao qual sentir-me-ia honrada em colaborar, porém, deixo de convite em participar do Conselho Consultivo desse Instituto pelos compromissos assumidos. Sendo o que se-me apresenta para o momento não crevo-me atentiosamente, (as) Helena Skalski, de Curitiba".

Ivan orgulha-se muito

Já o empresário Ivan Walendowsky, da cidade catarinense de Brusque, mostrou-se muito orgulhoso em pertencer ao Conselho Consultivo do Instituto. Eis o que diz uma nota do jornal "O Município", de Brusque, datada de 12 de junho deste ano: "Cultura Polônica. Foi criado em Curitiba, no mês de maio, o Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, numa proposta manter viva a tradição da cultura polonesa. Brusque foi convidada a integrar o Conselho Consultivo do Instituto, através de um dos seus representantes poloneses, Ivan Walendowsky, que sente muito orgulho por integrar uma instituição de altos propósitos culturais".

Jan Kaniak confirma

O ex-conselheiro da Sociedade União Juvenus e participante de várias iniciativas da comunidade polônica paranaense, Jan Kaniak, empediente à Presidência do IBCP, aceitando a função de Conselheiro Consultivo. Ele costuma escrever em polonês sobre muitos assuntos que afetam.

"É realmente grandioso"

O ex-editor/redator do jornal LUD, ex-deputado, historiador e membro da nossa comunidade, o médico Edwino D. Tempksi, enviando ao IBCP a seguinte carta: "acusou o recebimento de uma correspondência de 25 de maio de 1991. Motivos imprevistos e inesperados pediram a minha decisão imediata a tão honroso convite, formalizado por V.Sa. e seus mui dignos auxiliares de Diretoria. Refleti demoradamente sobre a generosa incumbência que V.Sa. pretende me atribuir, a organização e funcionamento do IBCP, entidade que, sem qualquer dúvida surge em boa hora e assume compromissos relevantes, extremamente necessários à comunidade polonesa, a nossa coletividade.

Propondo-se a realizar nobres objetivos, constituir-se-á numa expressão homenagem aos nossos ancestrais e V.Sa. e seus mui dignos auxiliares quando excepcionais méritos da cultura polonesa em nosso meio, através do seu tesourero e, ao mesmo tempo, preservando a memória dos antepassados, motivarão a gratidão da nossa posteridade.

Tudo isso e o conteúdo do programa de atividades do IBCP e realmente grandioso, nobre, magnífico, merecedor das minhas mais cordiais expressões de estímulo e aplausos.

Após longa reflexão, cheguei à conclusão que tão eloquentemente me foi grande projeto, a sua realização e vivência deve ser tarefa para gente culta, sadia física e espiritualmente, no pleno vigor de sua força e dinamismo, de suas estrofeências intelectuais.

Diante do convite que me foi endereçado por V.Sa. avalio a minha modestia dos meus recursos para, de modo responsável e eficiente, assumir qualquer encargo novo, mesmo quando repleto de atrações culturais. outrora os advoca de modo incontinentemente e sem qualquer produção, dediquei os melhores anos de minha vida. Hoje, quase octogenário, não tenho mais condições de caminhar, lentamente, ao encontro do meu ocaso. Tenho muito que agradecer.

Caro professor Kawka! Confiante de que V.Sa. e seus mui dignos auxiliares compreenderão a minha atitude, reiterando os meus pessoais e cordiais agradecimentos, ao ensejo formulei as mais efusivas saudações. Edwino D. Tempksi".

Nota do editor: pedimos acompanhar o conteúdo do nosso edição em edição.

AUTO VIDROS SÃO CRISTÓVÃO

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHARAS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 - Administração

FILIAL 1: Rua Conselheiro Laurindo, 961 PABX (041) 222-6565, ramais 114 e 115, Curitiba, Paraná

FILIAL 2: Rodovia BR 116, Km 105, número 17745, PABX (041) 222-6565, ramais 116 e 117, Curitiba, Paraná FILIAL 3: Av. Gal. Charles De Gaulle, 347, fone (011) 261-3646, telex (11) 80116, AVSC Parque São Domingos, São Paulo - SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565, Telex (011) 2188



Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo
ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida 7 de Setembro, 2064 - Fone: 248-1883 Caixa Postal 1.130 - Teleg.: "PROAGRO" 80.000 - CURITIBA - PARANÁ

**ADUBOS LÍQUIDOS EM
ADUBOS COMPOSTOS
ADUBOS SIMPLES
PULVERIZADORES
FUNICIONAMENTO
INSETICIDAS
ERBICIDAS**

Otimismo Também É Inteligência

(Gilberto Dimenstein)

BRASILIA—Impressão: da classe média brasileira pessimista, segundo a mais recente pesquisa da agência de publicidade Standard, Ogilvy & Mather. Tamanho é o pessimismo que, hoje, ser crítico é não cair na história de que nada nesta e nunca vai prestar.

Não é fácil remar contra a maré do desânimo. Afinal, o presidente chama-se Fernando Collor. Seu principal adversário chama-se Collor. A miséria cresce junto com o desemprego e a queda no valor dos salários. Há uma guerra civil em andamento, provocada pela delinquência.

Mas tem luz no fim do túnel. A entrevista de Luís Inácio Lula da Silva, publicada pela Folha, serve como exemplo: ele defende a economia de mercado, mostrando a evolução do PT, o maior partido de esquerda do país. Importante, no caso, é que germinam consensos em todos os segmentos.

Junto com o direito de propriedade e críticas duras, a sua excelência gerencial do lado no setor produtivo, a sociedade vai aprendendo a lutar com vitais. Impossibilidade de crescer e rom-

bos orçamentários é um deles. Aos poucos, empresários e governantes percebem que a educação só pode ser a maior prioridade. Mais: as elites de "esquerda" e "direita" tendem cada vez mais a acreditar que o presidencialismo é um sistema falido no Brasil.

A sinistrose doentia é passageira, com ou sem Collor, com ou sem Quêrcia. O país é privilegiado: não tem guerras internas ou externas, fala apenas uma língua, tem água, sol, terra. Dispõe de tecnologia para transformar seus campos em fontes de riqueza e bem-estar.

Cada vez mais pessoas influentes descobrem que o problema não é apenas de dinheiro, mas de vontade de executar um plano de desenvolvimento, apoiado em empresários, dirigentes sindicais, congresso, universidades. Um projeto que só sairá se as elites estiverem fechadas em torno de consensos básicos. Tudo corre lento demais, é certo. Mas é melhor do que estar parado. Até lá, entretanto, o túnel ainda oferece muita escuridão. Um túnel que, pelo jeito, foi construído sem concorrência.

Curso de Polonês em Casa

Leckja Szósta - Sexta Lição

B. SŁOWICZEK/ VOCABULÁRIO

- ależ = mas
- bardzo chętnie = com muito prazer
- bardzo żaluje = sinto muito
- biuro = escritório
- brzeg (m.) = margem
- być = ser; estar; haver
- całować = beijar
- denerwować = irritar-se
- długi = longo, comprido
- dowód osobisty = carteira de identidade
- działac = funcionar
- gapa = tolo, simplório, abobado
- gdzie = onde
- hotel = hotel
- karmić = alimentar
- karta meldunkowa = ficha de registro
- klucz (m.) = chave
- kłopot = incômodo
- kolejowe = ferroviário
- koniecznie = sem falta
- któs = alguém
- liść (m.) = folha
- mądry = esperto, sábio
- miasto = cidade
- miejsce = lugar
- mleko = leite
- można = pode-se
- muzeum = museu
- nagły = repentino, inesperado
- nalewać herbatę = preparar o chá
- naprawić = consertar
- nareszcie = finalmente
- nawet = até, mesmo
- no = então, ora, bem
- noc = noite

- nocować = pernoitar
- noga = pé, perna
- odwiedzać = visitar
- oko (pl. oczy) = olho
- panie (pl. de pani) = senhoras
- park = parque
- pewnie = certamente
- pielęgnować = cuidar, tratar
- pieniądzę (pl.) = dinheiro
- pić = beber
- piękny = belo, bonito
- pijać = costumar beber
- pilny = urgente
- pisac = escrever
- po prostu = simplesmente
- pokwitować = assinar recibo
- pokój (pl. pokoje) = quarto
- poprosić = convidar
- portier = porteiro
- posłaniec = mensageiro
- postępować = proceder
- późno = tarde
- praca = trabalho
- pracować = trabalhar
- projektować = projetar
- proszę bardzo = pois não, tenha a bondade
- proszę uprzejmie = tenha a bondade
- przepraszać = desculpe
- przyjść = vir
- przyprawdzać = trazer
- przysłać = mandar, enviar
- rachunek (m.) = conta

- radość = alegria
- ręka (pl. ręce) = mão
- różne = vários, diversos
- sam = sozinho
- są = são, estão; há, existem
- skąd = donde
- sluzbowy = de serviço, a serviço
- szyć = dormir
- szczęście = cachaorrinho
- szósty = sexto
- śmieszny = engraçado
- trudno! = paciência!
- trzeba = é preciso
- ucho(pl.uszy) = orelha
- uregulować rachunek = acertar a conta
- warto = vale a pena (nie warto = não vale a pena)
- wejść = entrar
- widocznie = provavelmente
- witać = saudar, cumprimentar
- woda = água
- wolny = livre
- wracać = voltar
- wyjazd = partida, saída, viagem
- wypełnić = preencher
- zajmować = ocupar
- zakład = estabelecimento, instalação
- zakochany = apaixonado
- zaprosić = convidar
- zaraz = logo, já
- zwiadzać = visitar
- żalować = lamentar

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. Conjugação dos verbos terminados em "ować" no presente:

PRACOWAĆ (trabalhar)			
ja pracuję	on, ona pracuje	wy pracujecie	
ty pracujesz	my pracujemy	oni, one pracują	

Nesta lição há vários verbos deste tipo: denerwować się, kwitować, całować, postępować, projektować, zajmować, nocować, pielęgnować.

VOCÊ GOSTA DE VARIAR UMA BOA COMIDA?

WARSOVIA

RESTAURANT X

A COMIDA DA TERRA DO PAPA (Pierogi)

- Veja as sugestões abaixo:
- COUVERT: Krzan (raiz forte) crem c/beterraba, pepino azedo, broa, pão, manteiga, salada polonesa de legumes cozidos (vagem, cenoura, couve-flor). Não deixe de provar.
- PIEROGI: Pastel de requeijão cozido em caldo especial. É o prato mais conhecido e o mais saboroso.
- KNIEDLE: (Strogonoff Polonês). Mignon de frango frito na manteiga ao molho de nata, champignons, temperos e pão ao bafo, servido em richaux que mantém este delicioso prato aquecido.
- WARENEK: É o pierogi com recheio de batatas que também pode ser servido com nata, bacon, cebolinha frita ou molho.
- BIGOS: (O prato dos caçadores). Repolho azedo (chucrut) cozido com lingüça e costelinha defumados pré-desengordurados, e salsicha, também servido em richaux para sua degustação.
- KASZA: Trigo sarraceno - trigo mourisco, preparado como arroz polonês. Uma delícia.
- PIEROGI PIECZONE: É o pierogi frito.
- BANQUETE POLONÉS (para 4 pessoas ou mais): Os pratos acima servidos conforme a maneira polonesa.
- SERVIMOS TAMBÉM O PRATO TÍPICO PARANAENSE: "BARREADO"
- BEBIDAS: Wodka Zubrowka, Wodka Wiborova, Cocktaii Wojylja (Coquetel do Papa), Coquetel Warsovia.

SÓ AQUI OS SEUS AMIGOS DE FORA PODERÃO SABOREAR COMIDA POLONESA

Avenida Batel, 2059 - Curitiba - Paraná - Fone: 242-3423
De Terça a Domingo - Almoço e Jantar

AQUEÇA-SE NESTE INVERNO CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confecção sob medida Fone: 232-8936 com Heleninha

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS ASSINE O "LUD"

POLÓNIA com mais TRADIÇÃO e SABOR Só na barraca do Tadeu.

"O REI DO PIEROGI"

Terça e sábado, no Batel
Quinta e domingo, na Praça Garibaldi
LINGÜÇA WIEJSKA, DEFUMADA, PRESUNTO, SONHOS E PIEROGI!

Encomendas - Fone: (041) 225-4098 - Curitiba

"A Polônia e seu povo merecem destino melhor"

O jornalista e escritor João Krawczyk, segundo secretário do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, viajou dias atrás para a Polônia, tendo podido fazer várias observações sobre a sua "terra-mãe" e os dias atuais. Voltou com algumas observações interessantes, que passamos a divulgar nesta edição.

A primeira coisa que impressiona a gente, ao desembarcar de avião em Varsóvia, é o comércio livre que invade as ruas da cidade. A própria Praça do Palácio da Cultura está cheia de barracas, bancas e mesinhas, abarrotadas de mercadorias produzidas na Itália, Iugoslávia, Austrália, China, Japão, Coreia, Taiwan e até de Sri Lanka. Igualmente, as lojas do centro ostentam variados artigos estrangeiros, mesmo se tratando dos produtos alimentícios. Tais artigos poloneses, como camisas; ternos; japoneses e capas, de qualidade reconhecidamente boa, samiram do mercado. Tiveram que sumir porque não aguentam a concorrência dos artigos estrangeiros, que são muito mais baratos e mais atraentes, embora de qualidade muito inferior. Portanto, não é de estranhar que diversas empresas polonesas vão à falência, contribuindo assim para o aumento do número de desempregados na Polônia. De acordo com as estatísticas, este número é alarmante. Resta saber: como se arranjaram este desempregados? De várias maneiras. Um ditado na Polônia diz: "Polak potrafi". "Potrafi" quer dizer que dá o jeito. De acordo com este conceito, recorre a vários artifícios. O governo paga-lhe o auxílio de desemprego, no valor de 60-70 dólares, o que, com o ganho obtido com os biscoitos que faz, dá o indispensável para se manter num nível abaixo da média. Na maioria dos casos, dedica-se ao comércio ambulante. Ou abre um escritório de assistência qualquer. A livre iniciativa tem aí um amplo campo para qualquer tipo de atividade, tudo dependendo da inteligência e a capacidade da pessoa. A mudança do regime comunista para o capitalismo criou um ambiente

propício para homens que gostam de arriscar. E tudo é válido. Tão válido que, não raras vezes, é indispensável a intervenção da polícia.

Outros, preguiçosos, os malandros e todos aqueles que não querem nada com nada, dedicam-se à bebedeira. Nos anos de ocupação eram os nazistas que se encarregavam de fornecer a bebida alcoólica para os poloneses, agora esse serviço passou para os russos, que trazem vódea da União Soviética e a revendem na Polônia pela metade do preço.

Encontra-se, nas ruas de Varsóvia, muito mendigo, especialmente os procedentes da Romênia, de onde chegam famílias inteiras. As mulheres romenas colocam vários de seus filhos em lugares estratégicos da rua e os controlam de longe. No fim do dia, recolhem o dinheiro que é trocado pelos seus maridos em casas de câmbio por dólares. O povo polonês é generoso, dá esmola para qualquer um, mesmo para os aidiéticos que infestam as ruas centrais da Capital como Aleje Jezozolimskie, Jrajowski Przemieskie, Freta e outros lugares de maior movimento turístico. É a democracia...

Como foram aumentados os impostos de carros importados, os importadores começaram a recorrer a um novo estratégia para burlar o fisco. Compram automóveis no estrangeiro já desmontados. As peças ficam sendo juntadas em montadoras clandestinas e assim surgem no mercado negro carros quase novos em folha. Isso acontece principalmente com carros russos, trazidos da União Soviética aos pedaços, em sacolas ou maletas de mão. Diz-se que em algumas cidades, espartilhados russos monopolizaram já esse tipo de negócio e operam verdadeiras gangues e máfias bem organizadas, que dominam os mercados locais.

Qual a posição do Governo diante desses abusos?

O Governo faz tudo que pode, mas pode muito pouco. Principalmente porque o Parlamento não lhe dá o apoio necessário para in-

trodução de leis específicas. Na realidade, está sendo tratada uma luta entre o Presidente, que quer poderes mais amplos, de um lado e o Parlamento, que quer lhe limitar o poder, de outro lado. Os parlamentares estão com medo da ditadura. O Presidente Walesa não disfarça que seu idolo é o Marechal Pilsudski e desejaria dispor do mesmo poder que possuía o falecido "dzia-dek", como o Pilsudski era chamado carinhosamente pelos poloneses. Walesa declarara por várias vezes que, se for necessário, não vacilará em utilizar a força e dispersar o Parlamento. Problema que a situação de hoje é muito diferente daquela de 1920, quando Pilsudski aplicou o golpe de estado.

O povo atualmente na Polónia está muito mais evoluído e sabe concretamente o que quer. É, pelo que parece, não quer muito, apenas todos os benefícios obtidos durante o regime anterior, os ganhos maiores e fácil acesso a tudo aquilo que o Ocidente conquistou durante os árduos anos de trabalho. Tarefa não muito fácil, tanto mais que os "komuchy" não deixam o Presidente em paz. E este, para se livrar desta "peste", prometeu perseguir "mesmo que isso dure vinte anos", obrigando-os a correr descalços...

A privatização, ao contrário do que se esperava, transcorre de maneira muito lenta e levanta críticas, e suspensas. O Governo é acusado de favorecer os grupos mais chegados a ele, o que vem prejudicando a nação. De outro lado, o Presidente acusa os comunistas de terem se apoderado de boa parte dos bens, que pertenciam ao Estado. Se houve a apropriação, devida ou não, isso ocorre dentro da assim chamada privatização: É verdade que, no meio de tudo isso, se faz muita tramóia, da qual se beneficiam os mais espertos e os mais chegados ao Governo. É o caso da fábrica de macarrão de Hlbgal - enquanto pertencia ao Estado sempre acusava déficit e, um mês depois de ter passado para a capital francês, acusou tal lucro que deu para cobrir

toda a despesa de sua privatização. E tais casos são comuns.

O país está esperando ansiosamente pela entrada do capital estrangeiro e o ministro Balcerowicz faz das tripas o coração para lhe preparar um terreno propício. Conta nisso com o apoio do Ocidente. Mas, volta e meia, o Presidente faz declarações que não esclarecem totalmente se apóia ou não o seu ministro. Recentemente até disse que se isso for necessário o destituirá do cargo de ministro de finanças.

Ora, em tal estado da situação que ameaça a estabilidade econômica, quem vai querer arriscar seu investimento no país cujo Governo, para justificar a sua inoperância, joga toda culpa sobre os ombros dos que foram afastados do poder e, praticamente, não têm mais nada a falar e menos ainda a decidir. É verdade que entre a Polónia e a União Soviética encontra-se Katyn, onde soviéticos assassinaram milhares de oficiais poloneses. Será que a Polónia, perdooando as atrocidades alemãs cometidas durante a última Guerra, não tem políticos capacitados para resolverem esta questão? Não existem meios para ressuscitar os mortos nem reparar os danos advindos dessa hecatombe, mas, em vez de demonstrar publicamente suas hostilidades contra os soviéticos, não seria melhor utilizar um pouco de habilidade diplomática que, apesar de tudo, fornece à Polónia petróleo, algodão e outras matérias-primas?

Tudo isso e outras coisas mais contribuem para a instabilidade econômica e política do país. A Polónia necessita urgentemente de políticos hábeis, inteligentes e de larga visão, que a possam conduzir livremente através desse caos, que se estabeleceu no Centro Leste europeu.

O capitalismo e a democracia já firmaram o pé na Polónia e não há força que os tire de lá. Ao contrário do que alegavam os poloneses, não foram eles que chegaram à Europa, foi a Europa que entrou dentro da Polónia. Entrou de pé direi-

to e a sua presença é onipresente em todas as cidades, mesmo nas localidades distantes. Tudo o que anteriormente era fácil e visivelmente lucroso.

Mesmo assim a Wspólna Polónia organização que substituiu a Sociedade Polónica de Varsóvia, age em termos capitalistas. Embora antes era fácil de se conseguir o material relacionado com a cultura geral, gratuitamente e sem grandes delongas, hoje tudo é calculado somente na base do dinheiro. Bom ou ruim? Antes nada tinha sido negado, embora nunca tenha sido facilidade. Hoje o pouco que consegui - alguns livros e gravetes em cassetes - tive que pagar o preço do mercado livre. Responde: pergunta: isto é bom ou ruim? Responde: soalmente, acho que é bom. Mas valorizam-se as coisas.

No entanto, conforme as estatísticas que tive com os membros dessa Sociedade, ela está profundamente desajustada a colaborar com as entidades similares ou de polónia estrangeira para prestar seu apoio na área cultural em todos os sentidos. Porque acha que isso é um serviço de promoção, apenas dos poloneses radicados em várias partes do mundo, mas também facilita a compreensão de vocês entre os quais eles vivem.

E, para finalizar, quero dizer que bem claro que, apesar de todas as coisas terem me chocado na Polónia de hoje, tenho fé e confiança que ela vai vencer todas as dificuldades que se encontram no caminho para um futuro melhor. O Presidente Walesa enfrenta as dificuldades, até a campanha eleitoral procura difamá-lo e de ridicularizá-lo. Isto é muito grave. Em minha opinião a figura do Presidente de hoje não se gosta ou não, mas o futuro da Polónia, o destino da nação polónica que tem sofrido muito na sua história. A Polónia e seu povo merecem um destino melhor. Em julho de 1991, por João KRAWCZYK, Curitiba.

GANHE UM VÍDEO-CASSETTE "AIWA"

Todo novo assinante do LUD, de agosto a outubro, concorrerá a um vídeo-cassette marca "Aiwa", 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura.

Assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo.

Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece nos meios polonês brasileiro e mundial, assinando já o nosso LUD/O POVO. Peço enviar-me cópia para o endereço abaixo:

Nome.....

Endereço.....

Bairro/ Caixa Postal..... CEP

Cidade..... Estado.....

Data: / / Assinatura.....

Prefero assinar por () 50 edições-anual-Cr\$ 5.000,00

() 25 edições-semestral-Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



RESGATE
AQUILO QUE
ESTÁ DENTRO
DE VOCÊ:
SENTIMENTOS E
RAÍZES DE
VOCÊ MESMO!

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná

UROCYSTOŚĆ NAJSWIĘTSZEJ MARIJ PANNY

Ewangelia według św. Łukasza 1,39-56

"Błogosławiona jesteś między niewiastami..."
(w. 42)

W dniu dzisiejszym wszyscy nasze myśli i uczucia kierujemy ku niebu, gdzie Najświętsza Maryja Panna przeżywa swój triumf i odbiera nagrodę za swoją wierną służbę Bogu i ludziom. Dziś wyznajemy naszą wiarę w dogmat, że Maryja po swoim zaślubieniu z duszą i ciałem została wzięta do nieba. Zaszłyła sobie na to, ponieważ była wolna od grzechu pierworodnego i od wszelkich innych grzechów i była najciszej zjednoczona z Bogiem.

Maryja jest zapowiadana w raju niewiasta, która całe życie pozostawiła w nieprzyjaźni z szatanem. Dzięki przywilejowi Niepokalanego Poczęcia odniosła zwycięstwo nad grzechem i dlatego została wyjeta spod powszechnego prawa rozkładu grobowego. Nie musiała, jak my, czekać aż do "końca czasów", na wskrzeszenie i uwolnienie swojego ciała, lecz została od razu wzięta do nie-

ba z duszą i ciałem. Towarzyszka Boga - Człowieka w dziedzinie Odkupienia, zasiada razem z Nim w chwale, która ma po zmartwychwstaniu. Wniebowzięcie Matki Bożej to jej ostateczny triumf nad szatanem, grzechem i śmiercią i spełnienie się proroctwa, które sama wspaniała w kancjyku Magnificat. W hymnie tym odkrywa nam Maryja wielkie tajemnice Boże. Dowiadujemy się od Niej przede wszystkim, że Pan Bóg jest wszechmocny. "Uczył mi wielkie rzeczy, który jest możny i święte imię Jego" (w. 49). Tylko jeden Bóg jest prawdziwie wielki i wszechmocny. Tylko On jeden stwarza i powołuje wszystko do istnienia. Człowiek może co najmniej przetwarzać i to tyle o ile On — wszechmocny stwórca mu na to pozwoli.

Dzisiaj przypominamy sobie całe życie Marii. Było ono najcenniejszą zaprawione cierpieniem i bólem. Nawet w radosnych momentach nie brakowało Marii smutku i utrapienia. Także w najpiękniejszej chwili Zwiastowania przeżyła lek związany ze świadomością: "Jakże się to stanie, gdy męża nie znam" (Łk 1,34). W momencie Narodzenia się

Chrystusa, towarzyszył Jej zapamiętanie i oddanie. Potem przyszła ucieczka do Egiptu. W końcu z okazji zgubienia Chrystusa w świątyni, był powodem niezrozumienia przez swoich, rozłąka z czasie publicznego nauczania Chrystusa i rozdzielenie z Jego śmiercią. Do tego wszystkiego z zem wzięte mogłaby nazwać więcej smutkami na radości Marii. Dopiero dziś Jej radość jest pełna. Już dziś nikt Jej nie upokorzy, nie powoniemiem słowa, Dziś Jej Syn w glori i chwale przyjmuje Ją do siebie z całym niebieskim ciałem.

Spojrzenie na Maryję Wniebowziętą odnosi na nowo naszą nadzieję. Maryja została wysłana również i dla naszego pożytku, abyśmy Jej wstawianictwem już tu na ziemi sercem grzbywali w niebie a po śmierci mogli brać udział w Jej chwale. Cel jaki osiągnęła Maryja, pozostaje także i naszym celem. Droga Marii pozostaje naszą drogą. Człowiekiem wrośniętym w ziemię zapominającemu o wyższych celach prawda Wniebowzięcia M. Bożej daje otuchę i wiarę w życie, w Jego sens i cel.

Migawki z Kurytyby i okolicy

◆ Krzysztof Skubiszewski, minister Spraw Zagranicznych RP, przyjechał dnia 10 bm. do Rio de Janeiro, po odwiedzeniu Urugwaju, Argentyny, Chile i Paragwaju. Polonia riońska przygotowała dostojnemu gościowi specjalne przyjęcie. Niestety Jego przyjazd do stolicy Parafińskiej Poloni nie jest przewidziany, z nieznanymi nam dotychczas przyczyn. W następnym numerze "Ludu", będą podane szczególniejsze wiadomości z tej ważnej i niecodziennej wizyty.

◆ Przed tym, w połowie miesiąca kwietnia, po trzydniowym pobycie w Brazylii, delegacja Senatu RP, w osobach marszałka Senatu - Andrzeja Stelmachowskiego, senatorów Ryszarda Reiffa, Władysława Papurzyńskiego i Anny Szklennik wyjechała również w Argentynie. Została wtedy uroczystie przyjęta przez Polonię Parafińską, w Kurytybie, w siedzibie Polskiego Konsulatu Generalnego RP.

◆ W ostatnim numerze z dnia 7 sierpnia br. w brazylijskim czasopiśmie "Veja", w specjalnym oddziale dla Parany, został zamieszczony reportaż na temat tygodnika "Lud". Świadczy to, iż tygodnik "Lud", jest coraz więcej znany w kołach naszej społeczności brazylijskiej. Takie wzmianki, są bardzo przydatne dla naszej Polonii zwłaszcza teraz kiedy obchodził się uroczystości 120-letnie osadnictwa polskich emigrantów na kurytybskich terenach.

◆ Zdziaśnia nas fakt, że tyle ważnych osobistości polskich przejeżdża w tym roku przez Brazylię i w ogóle przez Amerykę Południową, a na uroczystości 120-lecia osadnictwa polskiego w Paranie, nie ma żadnej do tej pory przewidzianej oraz zapowiedzianej wizyty ze strony władz polskich; a czas nagły, jesteśmy w przededniu tych ważnych uroczystości, troskliwie przygotowanych od paru miesięcy przez specjalną komisję powołaną na te mające się wkrótce odbyć obchody.

Witalis Ciekawski

Wspomnienie o Ojcu Albercie Stawińskim, OFM Cap.

(dokończenie ze str. 1)

Obraz działalności Ojca Alberta byłby niepełny, gdybyśmy nie wspomnieli Ojca bogatego do robku historycznego, pisarskiego i poetyckiego. Stąd warto wymienić Jego dzieło pisarskie wydane drukiem w języku portugalskim:

1. Noções de análise gramatical (1941),
2. Noções de canto gregoriano e de música (1942),
3. Sintaxe da língua latina (1942),
4. Zezinho campeão do laço (1962),
5. Bostas de prata (1964), (216 versos pela passagem dos 25 anos de sacerdosio do Pe. Albino Stawiński, do clero diocesano de Erechim-RS, Irmão do Frei Alberto),
6. 100 anos do nascimento do Pe. Frei Pacifico de Belleveaux (1973),
7. O capuchinho Frei Gentil (1970),
8. Impressões de uma viagem à Polónia (1972), 122 capitulos publicados no rodapé do Jornal polonês LUD,
9. Primórdios da imigração polonesa no RGS (1976),
10. Capuchinhos da primeira hora no RGS (1977),
11. Gramática da língua Vêneta e vocabulário Vêneto-português (1976),
12. Escolas da colonização polonesa no RGS. Obra póstuma do Eng. Edmundo Gardoliński, corrigida e atualizada pelo Frei Alberto,
13. Luiz de la Vernaz (autores: Pe. Félix Bussata e Frei Alberto), (1979),
14. Cón. Josué Bardin (autores: Frei Alberto e Pe. Félix Bussata), (1981),
15. Dicionário Vêneto-riograndense-português (1986).

Ojciec Albert Stawiński przetłumaczył z języka polskiego na portugalski:

1. "Księga życia" (1950 r., wydana w Stanach Zjednoczonych),
2. Ustawy Sióstr Rodziny Maryi, wydane w Kurytybie-PR,
3. "Nos peraus do rio das Antas", tłumaczenie manuskryptu Ojca Pawła Wonsowskiego (1976),
4. "Znałem błogosławionego Ojca Maksymiliana" (1980).

Któż policzy tłumaczenia Koled, pieśni do Matki Bożej Częstochowskiej, prozorne pieśni religijne, ludowe, które Ojciec Albert drukował i rozdawał na luznych kartkach?

W podobny sposób: czy ktoś się podejmie trud zliczenia wszystkich artykułów, które Ojciec Albert publikował w języku polskim oraz portugalskim na łamach "Ludu"?

Czy w kilku zdaniach można wypowiedzieć ogrom Serca Ojca Alberta i Jego miłość do tego co polskie?

Potrącił podtrzymywać w swoim sercu i rozwiąć to wszystko, czego Go nauczyli i przekazali Mu Jego rodzice Franciszek i Otylia z domu Strzelecka: miłość do wszystkiego co związane z Bogiem, Kościołem i polskością!

Ojciec Albert, wielki miłośnik Polski, nigdy nie okazywał szowinizmu. Potrącił chociaż ludzi innego pochodzenia!

Dzięki Jego życzliwości mogłem przez wiele lat spędzać wakacje w domu Kapucynów nad oceanem w Santa Catarina, gdzie często z Jego Współbraćmi rozmawialiśmy na Jego temat. Każdy rozmówca okazywał wobec Jego Osoby wiele szacunku! Nawet wśród Kapucynów włośniego pochodzenia można było dostrzec wiele wdzieczności, a także pewne zazęnowanie, że to właśnie Ojciec Albert opracował gramatykę i słownik gwary włoskiej w Rio Grande do Sul, a nie ktoś z nich!

Piękne świadectwo o Ojcu Albercie wyposażył podczas Mszy sw. pogrzebowej, biskup Paulo Moretto z Caxias do Sul: "... Ojciec Albert był trafil kochoć i rozumieć ludzi swojego pochodzenia, ale także potrafił kochoć z tą samą czułością naszą kolonię włoską!"

Ojciec Albert Stawiński stale myślał o sprawach polskich. Zdradzał się z tym na każdym kroku, a szczególnie kiedy się ktoś zwracał do Nago po polsku, albo kiedy zauważał Polaków bliżej siebie. Nie zapomnę Jego Jubileuszu 50-lecia kapłaństwa, które uroczystości obchodził w Caxias do Sul w 1983 roku. Pogoda tego dnia była wyjątkowo byzdycka — chyba nigdy w moim życiu tak zamierzam jak właśnie tamtego majowego dnia w Caxias do Sul — a jednak Ojciec Albert potrafił stworzyć wokół siebie taką atmosferę, że się nie pominało o tej zewnętrznej: brzydkiej i zimnej!

Czy można ocenić, wymierzyć dysproporcję Ojca Alberta, który pomimo tylu swoich zajęć potrafił spieszyc z posługą do Polaków w okolicach Sananduva-RS, albo do innych miejsc, kiedy był proszony, aby wygłosić kazanie odpustowe jubileuszowe czy konferencje?

Pan Bóg obdarzył Ojca Alberta wyjątkowym darem mowy! Był wspaniałym kanzonjelij. Potrafił wstrząsać serca ludzkie kiedy przemawiał po polsku! Nigdy nie tracił okazji by przemawiać po polsku, chociażby krótko, kiedy wchodził na wósdrg Jego słuchaczy Brazylijczyk polskiego pochodzenia! Miałem szczęście wiele razy słuchać przemawiającego do wniernych Ojca Alberta w uroczystościach w Carlos Gomes, na które Go zapraszałem, a nigdy nie odmówił! Podobnie było w sąsiedniej Áurea!

Kiedy Ojciec Albert przemawiał do wniernych w natłoczonym kościele, w słowach Jego kazania zawarte było całe Jego Serce, miłość do tego ludu zebranego, który tak jak On sam, miał w rękach polską krew, tęsknoty polskie, echa matczyńskiej ziemi; pomimo że większość z nich go nie znało! Ojciec Albert potrafił koncentrować na sobie uwagę swoich słuchaczy, bo potrafił przemawiać z serca do serca! Dlatego też, nikt się nie wstydział ukrywać swoich łez, które były wrzawiającą odpowiedzią na Jego kapłańskie, ojcowie i braterskie słowo napelnione miłością i żęnym!

Ojciec Albert Stawiński był wspaniałym kanzonjelij! Ale jak powiedział na Jego pogrzebie Prwincjał Kapucynów, D. Aldo Colombo "... Najlepszym kazaniem Ojca Alberta było Jego własne życie! Kazanie, które trwało 81 lat i 10 miesięcy. Zabierzmy do domu piękno tego kazania i żyjmy jak On żył!"

Ojciec Albert za swego życia zabiegał i uszczęśliwił o budowę Królestwa Bożego na ziemi, w sercach ludzkich, ale także zabiegał o budowę żywego pomnika polskości: kultury, języka, tradycji, cech i charakteru, które odziedziczyliśmy z przodków naszych wywodzących się z Kraju Włók!

Postawmy, jako kolonia polska, pełna wrażliwości wobec sp. Ojca Alberta, pomnik miłości! Ileż On się nie natrudził, nie poświęcił, aby nie zostały wymazane z historii Brazylii, aby emigracji polskiej i jej wkładzie w ten kraj! Ojciec Albert, który żył i umierał z nami, pamięć, szczególnie wielki i okazały. Pomnik wzniesiony z kochających naszych serc — serc Polaków i Brazylijczyków polskiego pochodzenia — którzy przeciw potrafił kochoć tak jak On — granic i bez uprzedzeń!

Niech Bóg, Dawca życia i wieloletnich dni, który tak hojnie nimi obdarzył za życia wspaniałego Ojca Alberta, udzieli Mu pełni Siebie i Jego nie niebieskiej! RIP.

Ks. Zdzisław Malczewski, P.O. Rio de Janeiro, sierpień 1991 r. w 82 rocznicę urodzin sp. Ojca Alberta Stawińskiego.



Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Miecislau Surek i Paulo Filippake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Miecislau Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kod Pocztowy - 80-410 - Curitiba - Parana - Brasil

Godziny przyjąć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci Współpracownicy: Pe. Ladislau Serzyński, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Shawa Stepiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasowska; João Krawczyk, Ks. Piotr Wioczyk (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata: Roczna (50 numerów) Cr\$ 5.000,00 Półroczna (25 numerów) Cr\$ 3.000,00 Kraje Ameryki US\$ 80 dolarów Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Reflektorem po Polsce

◆ W sezonie bieżącym zapowiada się dobry urodzaj owoców. Powinno być dużo jabłek, wiśni i śliwek, zanosiło się na dobre owocowanie truskawek. Z powodu zmiennych pogód ucierpią tylko morele i brzoskwinie oraz lokalne porzeczki. Można się spodziewać zebrania w tym roku 1,4 mln ton jabłek, 60.000 ton gruszek, 80.000 ton win, 20.000 ton czereśni oraz 6.000 ton innych owoców — jak morele, brzoskwinie, orzechy włoskie itp. Zbiory owoców jagodowych w latach normalnych wynoszą: truskawek — 250.000 ton, porzeczki — 170.000 ton, malin — 40.000 ton i agrestu — 40.000 ton.

◆ Straty związane z pobycem wojsk sowieckich na terytorium Polski szacowane są na 53 bln zł, co stanowi równowartość 4,6 mld dol. Żołnierze sowieccy pozostawiają za sobą nie tylko zniszczone budynki i mieszkania, ale przede wszystkim zdestawowane środowisko naturalne. Jak twierdzi polski MSZ prawie we wszystkich garnizonach "zabawiano się" w ten sposób, że do zbiorników wodnych wrzucano pojemniki z olejem i benzyną.

Minister Krzysztof Skubiszewski powiedział w czasie debaty sejmowej, że strona polska jest gotowa zrezygnować z odszkodowań za zniszczone budynki, ale domaga się pełnego pokrycia strat związanych z dewastacją środowiska.

◆ Gorąca "kuronówka" z wielkiego wojskowego kotła była główną atrakcją dwudniowego festynu pod hasłem "Podarujmy dzieciom lato, podarujmy zdrowie", który 15 i 16 czerwca na Starym Mieście w Warszawie zorganizowała fundacja SOS. Zupę rozlewał osobiste potężna chochła Jacek Kuron w białej kucharskiej czapce. Napisaną przez niego odręcznie receptę na tę grochówkę sprzedano na licytacji za 1.150.000 zł. Opiewa ona: 6 kg maki pszennej, 12 kg kielbasy turkinej, 6 kg słoniny, 90 kg ziemniaków, 18 kg warzyw, po 3 kg wierzpionny i boczk, 36 kg grochu. Wykonana ściśle według tego przepisu przez czolgistów zupa smakowała wszystkim znakomicie. Wśród innych atrakcji sprzedano egzemplarz książki Kuronia "Wiara i wina" ze specjalną dedykacją. Kupił ją za dwa i pół miliona złotych p. Janusz Mazga z Chicago.

◆ Od 1 lipca na ulice Warszawy powróciły patroli policji konnej. Jeźdźcy w niebieskich mundurach pilnują porządku przede wszystkim w dużych parkach i laskach stolecznych oraz na dużych terenach wzdłuż Wisły. Można ich spotkać również na Marszałkowskiej na Placu Defilad i na Trakcie Królewskim. Dwuosobowe patroli uzbrojone w białe 75 cm pałki szturmowe i pistolety P-64.

◆ Na warszawskiej starówce otwarto właśnie pierwszy w Polsce, a ponad także w całej Europie Środkowowschodniej, sklep z wyrobami dzinsowymi Lee. Placówka prowadzona jest wspólnie z Fexwem i już wkrótce owozem tej współpracy będą dalsze sklepy w Krakowie, Poznaniu i Lublinie. Do końca przyszłego roku ma ich powstać dziesięć. Amerykańska firma Lee stanowi część międzynarodowej korporacji, której ubiegłoroczny obrót wyniósł 2,5 miliarda dolarów. Jej wyroby są do nabycia w 140 krajach. Na polski rynek trafia obecnie część jej europejskiej kolekcji damskiej i męskiej.

◆ Utudowane przez Jana III Sobieskiego po zwycięstwie wiedeńskim i mocno uszkodzone w czasie wojny organy w kościele św. Anny w Warszawie zostaną kosztem 3,5 mln złotych odnowione przez Austriaków. Jedna trzecia tej kwoty będzie darem rządu austriackiego, druga trzecia — to dary społeczeństwa w Austrii, reszta ma nadzieję zebrać tam specjalny komitet. Prace renowacyjne mają rozpocząć się w końcu roku bieżącego.

◆ Rząd będzie mógł wprowadzić opłaty specjalne na importowane towary, których produkcja była dotowana — zdecydował Sejm przyjmując propozycję przez Senat poprawkę do ustawy nowelizującej prawo celne.

Ponadto posłowie zdecydowali, że celniczy będą mogli po uzyskaniu zgody prokuratora kontrolować mieszkania, stosując odpowiednie przepisy kodeksu postępowania karnego.

◆ Nowy znaczek pocztowy wartości 2,500 zł, nawiązujący do tragedii ofiar terroru stalinowskiego w latach powojennych, wejdzie do obiegu 29 lipca. Znaczek według projektu Wojciecha Freudenreicha wydrukowano w nakładzie 5 milionów sztuk.

◆ Około 220 polskich żołnierzy z batalionu kwaterymistrzstwa weźmie udział w pokojowej misji Organizacji Narodów Zjednoczonych w Saharze Zachodniej (Atryka). Pluton polskiej zamdarmierci został włączony do sił policyjnych ONZ w Iraku.

◆ Potężna osiemnastowieczna twierdza górująca nad Plockiem zostanie sprzedana lub wydzierżawiona — postanowił Zarząd Miasta. Można wyrazić zainteresowanie całością lub poszczególnymi salami i bastionami.

Żywność taniej w Polsce

Czegoś takiego dawno już na polskim rozcuchanym i pełnym niespodzianek rynku nie było. Mimo ponad 100 proc. podwyżki cen energii elektrycznej i gazu, 10 proc. wyższy cen paliw, ceny detaliczne wielu artykułów, zwłaszcza spożywczych, stoją w miejscu, a nawet w niektórych przypadkach spadają.

Dotyczy to przede wszystkim masła, serów, jaj, a nawet mięsa i jego przetworów. Masło w niektórych rejonach kraju staniało nawet o 15-20 proc. Jest go pełno wszędzie, tak w sklepach jak na targowiskach. Zakłady mleczarskie wręcz przorszą, by klienci zechcieli masło odbierać.

Podobnie przedstawia się ceny jaj. Jest ich dużo po cenach od 400 do 700 zł za sztukę. Nieznaczne spadły ceny mięsa i jego przetworów, nie jest to zanika bardzo odczuwalna. Niemniej dziś można kupić kilogram schabu za ok. 30.000 zł i 1 kg wolowiny bez kości za średnio 22-25.000 zł. Na ustabilizowanym, choć nie najniższym poziomie są ceny wędlin. Jest ich bardzo dużo i różnych gatunków — od parówek (22-23.000 zł za 1 kg) poczynając, na szynce (ok. 60.000 zł za 1 kg) kończąc. Nadal jest na rynku sporo wędlin importowanych, głównie niemieckiego salami.

Prawdziwą cenową sensacją są truskawki. Dwukilogramowa lubianka kosztuje obecnie 7-8.000 zł. Takich cen już dawno nie było. Owoce są dorodne, słodkie, a przy czynnych niskich cenach jest brak popytu ze strony przemysłu przetwórczego. Zakłady warzywno-owoce kupują w tym roku znacznie mniej niż w latach poprzednich, kieły to jeszcze obowiązywała kontraktacja. Dziś badyrlarze i ogrodnicy dają na sprzedaż owoce najlepsze.

Niewiele jest w tym roku czereśni. Majowy mróz w dość znacznym stopniu zniszczył te owoce. W pierwszym tygodniu lipca pojawiły się wiśnie-szklanki. Cena kształtuje się ok. 20.000 zł.

Owoce krajowe zdecydowanie wyparły cytrusy. Mimo zwykły kursu dolara i podrożnienia paliw, banany są obecnie znacznie tańsze niż kilka tygodni temu. Jest ich właściwie bardzo dużo, a cena 1 kg nie przekraczała 13.000 zł. Podobnie kształtują się ceny pomarańczy, cytryn, grejpfrutów.

Mokra wiosna sprawiła, że jest dziś w Polsce dużo kapusty, kalafiorów, ogórków. Coraz więcej i z każdym dniem tańsze są też pomidory. Importowane, głównie z Holandii, są wypierane przez krajowe.

Okupacja Zgorzelca

Tysiące Rumunów, Rosjan i bułgarskich Turków okupują od kilku tygodni 30-tygodniowy Zgorzelec — miasto na polsko-niemieckiej granicy. Kłopotliwi turyści utrzymują się w większości ze złodziejstwa i zebraniarstwa oraz handlu na największym chyba w Polsce międzynarodowym targowisku, gdzie za towar pochodzący z byłych krajów socjalistycznych płaci się wyłącznie walutą zachodnią.

Głównym jednak celem koczujących obokrajowców jest pokonanie granicy, za którą — jak sądzą — rozpoczęła się świat dobrobytu i niczym nie ograniczonej wolności. Zdaniem polskiej Straży Granicznej legalnych i nielegalnych sposobów przekraczania granicy jest co najmniej kilka. Najprościej jest wziąć całą rodzinę za rękę i z budzącą litość minę przejść obok polskich i niemieckich pograniczników. Jeżeli próba się nie powiedzie, to należy ją powtórzyć zabierając ze sobą odpowiednią kwotę pieniędzy i we właściwym momencie...

Do Niemiec można również dotrzeć w bagażniku zgorzelekiej taksówki lub przepłynąć niezbyt głęboką w okolicach Zgorzelca Nysę Lużycką.

W ciągu kilku tygodni parki i place przegranicznego miasta zamieniły się w brudne i śmierdzące koczowiska.

W najbliższym czasie planowana jest oblawa i deportacja nielegalnie przebywających na terenie Zgorzelca obywateli innych państw.

Cios znienacka

W czasie, gdy zachodni przywódcy przygotowują w Londynie ciepłe powitanie dla Gorbaczowa, Związek Radziecki, pomimo zakończonej zimnej wojny, zamierza wymierzyć Polsce cios znienacki i utrzymać ją pod swymi wpływami — piszą dwaj dziennikarze Washington Post.

Radzieckie wyższe dowództwo wojskowe, wspierane przez MSZ, przedstawiało prezydentowi Wałęsie warunki określające nowy układ o przyjaźni, który w znacznej mierze ograniczyłby możliwości Polski decydowania o własnym bezinteresownym narodowym. Jedno z żądań odebrałoby Polsce suwerenne prawo zawierania sojuszy militarnych i politycznych. Inne mogłoby spowodować radziecką interwencję w przypadku, gdyby

Moskwa stwierdziła, że którejkolwiek z polskimi granic grozi niebezpieczeństwo.

Moskwa odmawia płacenia za polskie wyroby zamówione wcześniej na podstawie odczytanych kontraktów. Rząd Gorbaczowa odrzuca wnioski Polski o arbitraż. Zaprzestanie spłat przez stronę radziecką za towar już wyprodukowany oznacza 150 polskich fabrykom i doprowadzi do ich zamknięcia, pozabawia pracę tysiące robotników. Jednak najbardziej szokuje zadanie, by Polska przepisała na rzecz Związku Radzieckiego prawo własności każdej budowli, lotnisk, łącz komunikacyjnych, fabryk broni, każdego baru i zakładu własności, które ZSRR ulokował w Polsce w tym w tym 45 latach. Proponowany układ dawałby Moskwie możliwość sprzedaży własności oddającym do cywila oficerom armii, z myślą o wystawianiu spółek z "wybranymi" polskimi oficerami. "To jest kradzież" — powiedział nam niechodni dyplomata. To sposób na stworzenie w Walunym w centrum Polski, z gwarancją, że będą tam pozostawała tak długo, jak tylko będzie chciała.

Wałęsa prowadzi z Moskwą ostroży dialog. Obawia się, że jeżeli Polska będzie narzekać zbyt publicznie, to tylko spowoduje dalsze naciski, bez zapewnienia pomocy ze strony Zachodu.

"Przekrój" 07/08

22 lipca

Rok temu 22 lipca przestał być świętem państwowym. Sejm nie zareagował na list generała Jaruzelskiego, który apelował, by święta nie likwidować. Wraz ze świętem 22 lipca zaczęły zmieniać nazwy placów i ulic związanych z manifestem PKWN, zmieniły nazwy zakładów pracy.

Pierwsza odmówiła umieszczenia nazwy "22 lipca" na torciskach i cukierkach załoga warszawskiego Wedla. W maju 1990 r. po 41 latach, kiedy wróciły do nazwy E. Wedel.

22 lipca znika również powoli z planów miast. W Szczecinie np. zamiast placu im. 22 Lipca jest plac Generała Andersa, we Wrocławiu (od 1980 roku) będzie ulica Mościckiego, w Wałbrzychu jest 11 Listopada.

Utrwalenie w społecznej świadomości związku 22 lipca z Manifestem PKWN na długie lata się nieocześnie wyeliminowało przyznanie komuś prawa do obchodów jakichkolwiek rocznic związanych z tym dniem. Dwa lata przed manifestem — 22 lipca 1942 r. — w warszawskim getcie rozpoczęła się (zakńczona dwa miesiące później, 21 września) wielka akcja likwidacyjna.

Obchody (w tym roku po raz drugi rozpoczęły się 19 lipca w kościele Wszystkich Świętych na placu Grzybowskim w Warszawie, uroczoność w intencji pomordowanych — Zydów i warszawskiego getta, katolików pochodzenia żydowskiego i wszystkich parafian tego kościoła. Ostatnia msza w warszawskim getcie miała miejsce w tym właśnie kościele, dokładnie przed 49 laty.

Podsluch w Polsce

Podsluchy pozakładane przez Służbę Bezpieczeństwa PRL wykryto we wszystkich szeregach duchownych, kuriach diecezjalnych, kłopotliwej inteligencji katolickiej oraz w mieszkaniu Prymasa Glempa.

Ministerstwo nie ujawni listy podsluchanych osób i lokali, żeby nie wywoływać niepotrzebnej sensacji. Instalując podsluch w mieszkaniach prywatnych korzystano na ogół z pomocy sasiadów podsluchiwanego... Do tej pory wykryto kilkadziesiąt podsluchów w mieszkaniach prywatnych i obiektach publicznych. Poinformowano o nich wszystkie osoby zainteresowane.

Tam, gdzie zdemontowanie urządzeń było niemożliwe, nie ma już gróźb ich wykorzystania. Wszystkie podsluchy zakładane przez SB były nielegalne. Instalowano je na zarządzenie ministra spraw wewnętrznych bez zgody prokuratora lub sądu.

Kilkanaście podsluchów, jakie stosuje obecnie MSW (dokładna liczba jest tajemnicą państwową), założono zgodnie z ustawą karna, ustawa o policji i Urzędzie Ochrony Państwa. W toczących się postępowaniach karnych o założeniu podsluchów decyduje sąd i prokurator. Instalowanie technik operacyjnych (podsluch, ogląd, i przepływanie korespondencji) jest ściśle реглаmentowane.

Według art. 19 ustawy o policji i art. 10 ustawy o UOP podsluch może być stosowany, aby zapobiec popełnieniu przestępstwa lub ułatwić wykrycie zbrodni, które godzą w życie ludzkie, w interesie państwa, obronność kraju oraz innych umowami międzynarodowymi.

Założenie podsluchów zarządza obecnie minister spraw wewnętrznych po uzyskaniu zgody prokuratora generalnego i tylko na czas określony.